

À procura de mão-de-obra especializada

Uma pesquisa realizada pelo Sindicato das Indústrias Eletroeletrônicas do Distrito Federal (Sindeletrô), em abril deste ano, revela que o setor pretende investir na qualificação da mão-de-obra e na inovação tecnológica. Produtividade é o termo mais usado nas empresas, em conjunto com qualidade dos serviços. Pequenas empresas têm investido cada vez mais na gestão participativa, criando uma imagem própria para a área.

O problema da mão-de-obra

qualificada no setor é visível, principalmente se for levada em consideração a baixa rotatividade no setor, com exceção da área administrativa. Muitas vezes, os serviços ficam encarecidos devido à ausência de mão-de-obra, onerando ainda mais os preços dos produtos para o consumidor.

As vendas de televisões, vídeos e outros aparelhos já se encontram superaquecidas, devido à Copa do Mundo. Para o futuro, os empresários apostam em uma recuperação bastante significativa, por conta da diminuição das taxas de juros e seu reflexo nas compras a prazo. Todos os empresários são otimistas ao acreditarem no futuro do setor, ainda em curto prazo. Eles levam em consideração não só a renda per capita do

brasiliense, mas também promessas de investimentos no treinamento de pessoal.

O setor tem investido também no atendimento ao consumidor. Praticamente todo o Distrito Federal é hoje bem servido de uma rede de assistência técnica. Na maioria, são microempresas, que se associam a uma marca de penetração nacional. A Videobrás, posto de serviço autorizado da Sharp, é um exemplo. "Todo nosso investimento foi voltado para recuperar a imagem de pouca seriedade e profissionalismo que predomina em relação ao segmento de recuperação de aparelhos e equipamentos eletrônicos", diz.

Procedimentos técnicos são pa-

dronizados pelas matrizes de cada fábrica. Os empresários acreditam que a ausência de uma montadora no Distrito Federal não chega a ser um grande problema. A rede de transportes permite suprir as necessidades de componentes. E a suposta oferta de empregos não seria uma realidade, exatamente por conta da falta de mão-de-obra especializada.

O único setor da eletrônica que permite vislumbrar investimentos em sua auto-suficiência é o da Informática. Isto por ser mais ligado a uma necessidade de estratégia e formação profissional. Ainda assim, como avaliam os empresários, mais na área de desenvolvimento de softwares do que na dos componentes para micros.